

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LIAU DA EMEF PRESIDENTE VARGAS

Soluções para Sustentabilidade

Adriana Soletti¹

Susane Hübner²

Resumo: O LIAU- Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano- foi uma das estratégias adotadas na política de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME). Foi implementado em nossa EMEF Presidente Vargas por ser um projeto com uma visão pedagógica que propicia a interpretação do território, da paisagem e do bairro onde a escola está inserida. O LIAU produz saberes a partir do lugar revelando a memória da paisagem que povoa o imaginário das pessoas que habitam o bairro. Propicia um diálogo respeitoso e frutífero entre os saberes escolares e os da comunidade local. Essa produção de saberes coloca a escola em uma perspectiva pedagógica tanto de integração com a comunidade, quanto de produção de conhecimento. Envolvendo outras escolas e instituições de ensino e pesquisa, que têm intervenções no lugar. A transformação da cultura passa necessariamente pela escola, que é a base da construção dos saberes em nossa sociedade. As crianças e jovens levam para seus lares e comunidade os pensamentos, valores, questionamentos trabalhados. Como também propostas de novas práticas ecológicas, que se multiplicam e criam alicerces para inovações no que diz respeito a sustentabilidade. Desta maneira a Educação Ambiental proposta pelo LIAU inova e faz pensar em novas estratégias para o estudo e trabalho com o meio ambiente. Portanto, desenvolver a cultura da sustentabilidade é mais que um objetivo, é uma necessidade para o século XXI, para a sobrevivência das espécies do Planeta Terra, abrangendo a nossa.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação ambiental. LIAU.

IMPLEMENTAÇÃO E FASES DE DESENVOLVIMENTO, AÇÕES PEDAGÓGICAS, OBJETIVOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA

No ano de 2010, demos início às atividades do LIAU, na E.M.E.F. Presidente Vargas. Nessa época, a escola contava com 93 professores. O desejo de implantação surgiu em 2009, a partir da palestra do Prof^o. Dr. Rualdo Menegat durante a formação pedagógica dos professores da escola. Esse projeto foi amplamente debatido para implementação como estratégia de Educação Ambiental, conforme a lei 9795 (BRASIL, 1999) de 27 de abril de 1999, que originou a Política Nacional de Educação Ambiental. Para garantir a inserção da Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino em consonância com a 1ª diretriz do Programa Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2014). Esta proposta está inscrita no Projeto Político Pedagógico – PPP (PASSOS, 2016) desta escola homologado pelo Conselho Municipal de Educação em 29/06/2017.

¹Professora de Arte Educação, graduada pela FEEVALE, especialização em Arte Educação no Palestrina e Arte Terapia pela Centrarte.

²Professora de Geografia, graduada pela UFRGS, especialização em Geografia pela PUC RS.

A partir da divulgação no espaço escolar, grupos de alunos monitores passaram a trabalhar no LIAU em turno inverso. A formação destes é permanente, embasada principalmente pelo Atlas Ambiental de Porto Alegre (MENEGAT et al., 2006). O planejamento proposto e demandas surgidas ao longo do processo, resultava na montagem de projetos que atendiam a toda a comunidade escolar, nas mais variadas formas. Desde apresentações, painéis, teatro, oficinas de jardinagem, mostras estruturadas em estandes como circuitos, criando uma interação com os demais alunos e comunidade escolar.

A média do número de monitores, ao longo dos anos, foi em torno de 20 alunos divididos nos turnos da manhã e da tarde, sempre participando por escolha própria. O perfil de cada grupo variava ano a ano, de acordo com interesses e aptidões dos participantes. Alguns grupos adotavam grandes apresentações e produções com ferramentas de informática. Outros preferiam atividades práticas voltadas ao espaço da escola, como jardinagem. Em alguns momentos, atuavam a partir de atividades plásticas, como maquetes e painéis para interagir com as turmas, além de teatro e esquetes que também foram marcas de monitores ao longo do caminho. O LIAU em nossa escola, sempre manteve a característica de fazer o planejamento das ações em harmonia com o interesse dos monitores para definir o formato das interações que seriam feitas na comunidade escolar. Apostar e incentivar o protagonismo juvenil sempre foi um norte do nosso LIAU. Os temas eram originários do planejamento anual e demandas da comunidade escolar, como por exemplo: uso consciente de papel, coleta seletiva, reaproveitamento da água da chuva, produção de alimentos em horta comunitária e economia de energia.

Na medida em que o trabalhando foi se desenvolvendo, foram sendo incluídos eventos à nossa programação anual. Estes foram permanecendo na agenda, apenas sendo diversificados e modificados conforme a proposta a ser trabalhada. De forma simplificada a agenda anual se constituiu da seguinte forma: Projeto Maior do Planejamento Anual; Semana Verde; Formação de Professores; Saídas Pedagógicas; Mutirão; Participação em Eventos e Sábado Letivo Verde.

A cada ano, foram desenvolvidos diversos projetos e ações como podemos destacar no ano de 2010 a apresentação do projeto “Os Incomodados que mudem o Mundo”, que iniciou com uma pesquisa na escola e tabulação sobre a separação do lixo; montagem de painéis, apresentações com slides para todas as turmas do diurno e elaboração de painéis interativos. Tendo como objetivo sensibilizar a questão da educação ambiental no nosso lugar, sendo confeccionada uma árvore do lixo (sucata) para provocar reflexão sobre os “ERRES” (repensar, reduzir, reutilizar, reciclar). No “Projeto Amigos do Mar”, foram apresentados slides sobre a

importância da vida oceânica, problemas causados pelo lixo no ambiente, diferentes espécies marinhas e espaço de visualização do fundo do mar. Em 2011 destacamos o “Projeto de Revitalização do Pátio Escolar”, que contou com a construção de espaços verdes, oficinas de plantio e criação de mudas. Este foi um evento marcante para a escola com trocas de experiências com a comunidade escolar. Neste mesmo ano foi idealizado o “Projeto Passo das Pedras”, para ampliar o conhecimento do bairro através de um olhar mais atento do solo, da vegetação, do arroio que permeia toda a extensão do lugar. Foi feita a montagem de um mapa com as ruas do bairro para visualização dos problemas existentes no bairro Passo das Pedras. Tendo como ênfase o arroio e sua degradação. As saídas de campo foram importantes para comprovar “*in loco*” em que situação se encontram os elementos naturais do bairro em que moram. Nestas saídas fizemos registros, observações e comentários sobre como se encontra o ambiente onde vivemos e que tipo de cuidado está sendo feito em relação ao Meio Ambiente. Também houve a realização de entrevistas com comunidade, distribuição de folders sobre a separação e descarte correto de materiais secos e orgânicos. Neste período se deu a formação de professores, organizada pelo LIAU, no Rincão Gaia em Pantano Grande.

Em 2012, iniciou-se com o projeto do “Arroio Passo das Pedras ao Lago Guaíba”. Ocorreu a montagem de um teatro de fantoches que discutia a degradação do arroio Passo das Pedras. Também foi criada a Trilha Urbana, com caminhos a serem percorridos pelo bairro, onde em pontos escolhidos foram explorados elementos da paisagem, tais como, a formação geológica, o relevo, a hidrografia, a vegetação nativa e exótica, a urbanização, as construções antigas e recentes, a preservação e a degradação ambiental. Este projeto foi apresentado na Jornada Pedagógica da Associação de Geógrafos Brasileiros – seção Porto Alegre, de 2012.

O LIAU com suas diferentes ações, trabalha buscando envolver toda a comunidade escolar. Sendo assim, não atua somente com os alunos. No ano de 2012 programou uma formação para os professores na sede do Eco Parque Sperry e na RPPN “Sítio do Bosque” em Canela RS. Dando sequência a proposição de novas atividades. Neste mesmo ano, o “Projeto Semana Verde” foi criado. Visando oferecer ações variadas e diferenciadas durante uma semana para toda a escola. Sendo esta construída de acordo com o público alvo. As participações não envolvem investimentos financeiros, ocorrem por adesão ao convite feito pelo LIAU. Para esta proposta, foram convidadas secretarias da Prefeitura de Porto Alegre, como DEP, DMAE, SMAM, DMLU. ONGs “Turminha da Reciclagem” e “Comitê de Luta Permanente contra os Agrotóxicos”.

Projeto Semana Verde é especial, contempla atividades diferenciadas para cada turma

da escola. No ano de sua criação foram feitas as seguintes atividades: Apresentação do Teatro do LIAU, sobre a importância da água. Saídas para trilha urbana, dentro da comunidade do Passo das Pedras, com alguns professores e suas respectivas turmas. Visita do Povo Charrua com a Prof.^a Rosa Rosado para diálogo com alunos.

No espaço da formação de professores, foi convidada a Prof.^a Teresinha Sá, educadora da RME e coordenadora da Educação Ambiental. A professora expos sobre o LIAU como uma grande ferramenta para o trabalho pedagógico no campo da Educação Ambiental.

Também para a EJA foram destinadas atividades na Semana Verde, onde contamos com a participação do DEP.

A criação da Semana Verde tem por objetivo diferenciar as atividades convergindo as temáticas da sala para o Meio Ambiente em suas mais diversas possibilidades.

O engajamento do LIAU transpõe os limites da escola. Em 2012, houve a participação na II Mostra Científica do Instituto Federal da Restinga, sendo a primeira dos monitores do LIAU.

Em 2013, foi proposto o projeto “Caminhos da Água”. Este consistia em uma mostra interativa sobre o uso inadequado da água neste caso dos moradores do bairro onde passa o arroio, impactos causados pelo homem e sua importância para a vida. A organização da mostra foi em estandes, onde os monitores apresentavam simultaneamente diversos aspectos, utilizando maquetes, jogos pedagógicos, slides no computador com interação direta com os alunos visitantes.

Outra ação que se destacou neste ano foi o projeto “Superantilixo em ação”, esquete teatral realizada pelos monitores semanalmente nas 29 turmas por um trimestre. Um super-herói e o monstro do lixo disputavam para ver quem influenciava a turma a cuidar ou não do seu lugar. A esquete ocorria dentro da sala, ao final era dado o desafio da turma que mantinha a sala mais limpa, ganharia um prêmio. O controle era feito, a partir do preenchimento de uma planilha pelas funcionárias. Estas avaliavam diariamente o cuidado das salas de aula. O saldo foi positivo pois enquanto estava sendo feito o desafio, as salas permaneceram mais limpas e organizadas.

Ocorreu no ano de 2013 a 2ª Semana Verde, tendo como convidados o DMAE, DMLU, DEP, SMAM, ONG SUSTENPLAST e ONG Teia. Oficina de plantio de mudas. Vídeo relativo ao saneamento básico. Exposição de banners do DEP sobre arroios de Porto Alegre. Cada

turma teve ao menos uma atividade diferenciada, com a presença das secretarias e ou departamentos, e ongs descritos acima.

Em 2014, desenvolveu-se o projeto “O Jogo do Arroio”, que consistia na construção de uma prática pedagógica na conscientização ambiental, cidadania e saúde. A proposição deste projeto ocorreu a partir de diferentes falas como também atitudes da comunidade escolar com relação ao arroio Passo das Pedras, comumente chamado de “valão”. Construímos um jogo pedagógico onde havia perguntas e respostas que envolviam o destino correto de resíduos, a mata ciliar, as ocupações das margens, o assoreamento, os alagamentos, a poluição, entre outros.

Foram elaboradas questões com três níveis de dificuldade, para cada Ano Ciclo. Construiu-se um arroio com cerca de 3 metros de extensão, nele foram fixadas moradias, vegetação ciliar e distribuídos imagens de lixos dentro do arroio. Os alunos deveriam responder questões, ao acertar, o aluno retira um lixo do arroio e deposita no local correto. Se errasse teria que retirar um exemplar de vegetação. A cada momento, um monitor intervinha e reforçava a atitude e informação correta.

Este projeto, “Jogo do Arroio” se destacou por sua ação pedagógica e força interativa. Neste ano foi escolhido para ser apresentado na IV Mostra Científica no Instituto Federal da Restinga

A formação organizada pelo LIAU para os professores foi na sede da ONG Arca Verde em São Francisco de Paula. professoras coordenadoras do LIAU

Em 2014 tivemos a oportunidade (professoras coordenadoras do LIAU) de ministrar uma formação na EMEF Gabriel Obino sobre práticas do LIAU da EMEF Presidente Vargas. Realização da 3ª Semana Verde. Semana de atividades diferenciadas com enfoque na Sustentabilidade. Ação de parceiros e apresentações de atividades pelos monitores. Ocorreu nos três turnos da escola. Entre os participantes estavam: Turminha da Reciclagem, SMAM, Profº Vanderlei de Paula Gomes, Assessor de Educação das relações Étnico-Raciais da SMED, DMAE.

Houve exibição do Filme “Lixo Extraordinário” de Vik Muniz, comentado com turmas de 2º e 3º Ciclo e EJA com questões para debate e dados da produção de lixo de Porto Alegre. No ano de 2015, ocorreu uma pesquisa nas turmas de A10 até C30 e EJA, sobre os destinos do lixo no nosso município, separação e classificação correta.

Paralelo a pesquisa, foi feita uma montagem de ação para criação de uma cultura de separação de papel, maior resíduo produzido na escola com a colocação de sacolinhas de pano customizadas para recolhimento em cada sala de aula. Entrada semanal dos monitores para recolhimento e abordagem do tema. A destinação do material para ONG ECOPROFETAS da ilha da Pintada em Porto Alegre.

Também neste mesmo ano, foi publicado na Revista Eletrônica nº 5 da SMED de maio de 2015, edição especial, o projeto “Jogo do Arroio: Uma Experiência Pedagógica Aplicada na Comunidade do Passo das Pedras”. Trabalho pelo LIAU em 2014.

Em 2015, após a pesquisa realizada, montamos o projeto com mostra interativa denominado “Lixo nosso de cada dia” com montagem de estandes para abordagem de temas relacionados. Jogos pedagógicos, demonstrações com painéis, maquetes e materiais diversos. Mostra teve a visita de turmas da EMEF Pepita de Leão.

Na 4ª edição da Semana Verde. Foram propostos debates, apresentações, filmes, oficinas e palestras sobre a “Sustentabilidade Urbana”. Parceiros e convidados do LIAU envolveram toda a comunidade escolar, sensibilizaram e provocaram reflexões quanto à nossa responsabilidade na questão ambiental urbana. Buscando desta forma, a construção de melhorias efetivas na qualidade de vida da cidade através de soluções sustentáveis a partir da escola.

Nesta Semana Verde, participaram a Turminha da Reciclagem, SMAM, DMAE, IBAMA, ONG ECOPROFETAS, Quinta da Estância, oficinas de comida saudável e sabão ecológico.

A formação para os professores realizada pelo LIAU, foi na sede da Quinta da Estância Grande em Viamão RS para vivências e sensibilização ambiental.

Também foi realizada formação para professores sobre Porto Alegre com o Atlas Ambiental, ministrado pelas professoras Adriana Soletti (Arte Educadora/LIAU), Daisy Sehna (História) e Susane Hubner Alves (Geografia/LIAU).

Em 2015, foi feita uma apresentação em forma de relato no fórum UBUNTU de atividades do LIAU.

Neste mesmo ano foi proposto o projeto “Revitalização do pátio escolar” com elaboração de novos canteiros e plantio de mudas, dentro dos princípios da Permacultura com

participação da ONG Ingá. Mudanças doadadas pelo Viveiro Municipal e comunidade escolar. Tivemos a oportunidade de participar da XIV Mostra de Iniciação Científica na FAPA com monitores apresentando pôster sobre o projeto “Lixo nosso de cada dia”.

Em 2016, realizamos o projeto “Combate ao *Aedes aegypti*”. Com criação de painéis para divulgação e conscientização da necessidade de combater ao mosquito, causas e consequências da propagação. Estes foram dispostos nos espaços de grande circulação da escola.

Foi construída uma maquete de grandes proporções. Era uma residência, de um lado mostrando cuidados diversos para evitar a propagação do mosquito e no outro lado, a falta de cuidados fazendo com que o mosquito se desenvolvesse com muita facilidade. Na sala do LIAU foi realizada uma exposição com dados e desenhos sobre o tema. Cada turma da escola visitou e explorou a maquete e a exposição. No momento da visita houve a interação dos alunos com os monitores. Os alunos deveriam localizar e mostrar os problemas, assim como apontar as atitudes corretas quanto ao combate do mosquito. Nessa interlocução, falavam sobre doenças transmitidas e necessidade de cuidados na comunidade. Também houve a participação de turmas da EMEF Pepita de Leão.

Para formação de professores neste ano, foi proposto uma visita, com o objetivo de conhecimento e sensibilização da situação dos índios na aldeia Charrua Polidoro. Vivência em parceria com o Projeto Etnias da escola. Foi proposta uma campanha entre os professores para doação de alimentos não perecíveis e roupas. Os doativos recolhidos na escola, foram entregues no momento da visita.

O passeio na zona sul de Porto Alegre, utilizando o ônibus de turismo, foi outra formação realizada para os professores, objetivando conhecimento, informação e interação, sendo esta aberta a familiares e professores aposentados.

Desenvolveu-se no decorrer do ano de 2016 o projeto “Gincana da Sustentabilidade”. Com diversas tarefas, direcionada ao 3º Ciclo, onde cada turma respondia a exercícios de desafios como: criação de maquetes e painéis com temas específicos, somente com materiais reutilizados, elaboração e apresentação de músicas sobre o meio ambiente e outros temas. Este projeto envolveu grande preparação e teve uma semana de duração.

Para as demais turmas Projeto “Jardinagem”. Preparação das turmas de 1º Ciclo e algumas do 2º Ciclo. Cada turma se tornava “dinda” de um canteiro na escola, portanto

responsável por seu cuidado e manutenção. Os monitores entravam primeiro nas salas de aula, trabalhando as partes de uma planta, suas necessidades e cuidados. Em outro momento, a turma era dividida em grupos e cada monitor ensinava e acompanhava o cultivo e cuidados nos canteiros. Este projeto foi especialmente planejado para os pequenos, pois muitas vezes estes “atropelavam” os canteiros existentes. O objetivo, além de deixar a escola bonita e mais humanizada, era tornar os alunos sujeitos e responsáveis por estes espaços. O plantio tornou os canteiros visíveis. Semanalmente, os monitores acompanhavam alunos para rega e cuidados, algumas turmas criaram escalas e alteravam os grupos.

Na 5ª edição da Semana Verde seguiu como sempre atendendo todas as turmas com a parceiros voluntários. Mas o que diferenciou esta semana, foi a presença da geógrafa e professora Andréa Ketzer Osório que fez uma fala aos professores com o título “Um (outro) Olhar pela Sustentabilidade” e com o educador e ativista ambiental José Romari Dutra da Fonseca do coletivo “A Cidade que Queremos”. Também foi organizado Contação de histórias ecológicas, apresentação de músicas. Além das oficinas: produção de suco verde e xaropes caseiros.

A oportunidade de participar novamente da VI Mostra Científica no Instituto Federal da Restinga e XV Mostra FAPA é um momento de muita satisfação. São importantes para o trabalho do LIAU, pois instiga uma reflexão mais profunda sobre o trabalho científico.

Apresentação no fórum Ubuntu dos trabalhos do LIAU desenvolvidos durante o ano de 2016 é sempre um espaço de alegrias e trocas.

Em 2017, houve a construção do projeto “Revitalização do pátio escolar”. Esta temática foi iniciada em anos anteriores, mas foi reforçada com o projeto com as seguintes atividades: Cuidados no pátio, cultivo em sementeiras, plantio de mudas, manutenção de canteiros, rega das plantas. Diálogos sistemáticos com as turmas, relativo à preservação da escola e de seu verde. Manutenção de composteiras para folhas, distribuição de composto orgânico nos canteiros.

Houve também duas campanhas ao longo do ano. Recolhimento de tampinhas plásticas para reciclagem em parceria com ONG Patas Dadas, que foi escolhida a partir da divulgação e votação na escola para o destino do material. Outra campanha foi fruto do vínculo firmado com a ONG CESMAR (Centro Social Marista). A escola passou a ser ponto de recolhimento de lixo eletrônico. Na sede da ONG, há o desmonte, dos equipamentos recolhidos, por cerca de 300

jovens em situação de vulnerabilidade social, que aprendem um ofício técnico e encaminham peças tóxicas para fábricas, obedecendo à lógica do ciclo reverso. Este tipo de proposta objetiva também sensibilizar a comunidade para um gesto de solidariedade.

Realizamos oficina de chás medicinais, propriedades e formas de preparo, para alunos e pais, em sábado letivo comemorativo do aniversário da escola.

Outro trabalho desenvolvido, foi “Árvore do Terror”. Projeto relativo ao desperdício de papel e brincadeiras inadequadas com “bolinhas” de papel na escola. Neste, os monitores utilizaram conceitos sobre produção, reciclagem de papel e separação correta de resíduos. Foi realizada pesquisa sobre as etapas de produção de papel, plantação de eucaliptos e impactos ambientais. Houve o recolhimento de bolinhas de papel no chão das salas de aula no final dos turnos, para construção da árvore do terror (utilização de estrutura de guarda sol estragado). Digitação de frases sobre papel e montagem em pequenas placas como material visual informativo para chamar atenção. Criação de painéis para sala sobre o tema e objetos como exemplo de reutilização. Escolha de filmes de curta duração do YouTube adequados para cada faixa etária. Ensaios. Apresentações para todas as turmas, sendo estas divididas em dois grupos em função do espaço na sala. Retorno positivo de alunos, professores e funcionários da limpeza sobre a significativa redução de desperdício de material. Conscientização a partir da informação de qualidade e sensibilização.

Dentro deste projeto, ocorreu o Sábado Letivo Verde. Todas as turmas da escola tiveram acesso a textos, exercícios, charges, jogos pedagógicos com temáticas relacionadas a questões ambientais. Mostra de filmes e desenhos animados igualmente selecionados. Os professores elegeram as atividades a serem aplicadas. Plantio e criação de hortas com 1º e 2º Ciclos. Dança circular para sensibilização e integração. Transformação da “Árvore do Terror” em “Árvore dos Sonhos” com os desejos para nosso município e planeta, pendurados na mesma como finalização das atividades do sábado letivo diferenciado, os pequenos penduraram desenhos com os mesmos desejos. Com o projeto “Você tem fome de quê?” Trabalhamos sobre o desperdício de alimentos, fome no Brasil, impactos do uso de agrotóxicos na agricultura e importância das abelhas na produção de alimentos. Conversamos com as funcionárias que trabalham no refeitório da escola e descobrimos a grande quantidade de alimentos desperdiçados pelos alunos nos chamados “restinhos” nos pratos. Fizemos a média mensal desse desperdício. Pesquisamos dados sobre a fome no Brasil e no mundo, assim como informações sobre produção de alimentos, destacando o Brasil como 4º produtor mundial. A

partir de leituras e pesquisas na internet, vimos dados sobre o desaparecimento de abelhas e suas prováveis causas. Montamos painéis com informações relevantes sobre desperdício de alimentos, fome e agrotóxicos.

Outro painel construído foi sobre alimentação saudável, boas práticas, como composteira e horta, cultivo de mudas e preservação ambiental. Escolhemos vídeos curtos no YouTube com temáticas a fins adequados para várias faixas etárias. Preparação de um apanhado de pequenos textos e reportagens, além da sugestão de questões para professores trabalharem anteriormente. O objetivo é ampliar o debate em cada apresentação. Todas as turmas foram atendidas, inclusive a EJA durante a Semana Verde. A avaliação foi positiva, tanto dos funcionários quanto dos alunos. Que ao levarem ideias para casa, alteraram a rotina das famílias com informações relevantes, sobre alimentação saudável e boas práticas ambientais.

Realização da 6ª Semana Verde. Iniciativa onde convidamos ONGs, educadores ambientais de diversas instituições, oficinairos, professores, para atuarem junto às turmas da escola. Neste ano tivemos a Turminha da Reciclagem, ONGs como CESMAR, GREENPEACE, a prof.^a e geógrafa Andréa Osório com oficina de imagens de satélite, a Hora do Conto Ecológico pela biblioteca com leitura da obra “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago, oficina de customização de camisetas com prof.^a Daniela Zilio, grupo de teatro voluntário da turma B22 com a peça “Muda Mundo”, oficina de suco verde com vegetais produzidos na horta da escola para os alunos do 1º ano do 1º Ciclo, realizado pelas parceiras do refeitório. Palestras da Defesa Civil e oficina com graduandos de Agronomia da UFRGS sobre alimentação saudável e produção ecológica de alimentos. O filme escolhido foi “Ilha das Flores”, com questões para debate e troca de ideias, processos que ocorriam simultaneamente às oficinas, apresentações e debates. O encerramento desta semana, aconteceu num sábado de formação para todos os professores da escola com palestra do Profº Dr. Rualdo Menegat da UFRGS com tema “Cidades Gigantes, Cognição e Resiliência: LIAU e Educação com base no Lugar”.

Educação Ambiental e sustentabilidade

A Educação Ambiental é o eixo temático norteador. São fundamentais para a cidadania as ações com vistas para a sustentabilidade. Desta forma, foram trabalhadas as boas práticas na escola, vivenciadas e “ressignificadas” a partir dos projetos elaborados pelo LIAU para a comunidade escolar.

O LIAU é uma proposta pedagógica que tem como fim o aprendizado para a sustentabilidade. Ampliar o conhecimento que tem em si uma ação multidisciplinar e transdisciplinar. O projeto LIAU traz consigo esta prerrogativa, uma ação coletiva das disciplinas e dos diferentes setores da escola, além de abrir as portas para a comunidade. Não só a comunidade escolar, mas também a comunidade acadêmica, pois desperta a curiosidade, a busca por pesquisa, por ações que vão além da escola. Esta proposta pedagógica pode ser aplicada em diferentes temas, assuntos e espaços em que se propõem estudo, conhecimento, aprendizagem. O que justifica tal possibilidade são os diálogos que esta proposta a todo momento nos impõe, na medida em que construímos nossa prática.

O LIAU, ao longo de sua trajetória na EMEF Presidente Vargas, consolidou sua participação na comunidade escolar. Isto se deu através dos diversos projetos e ações que possibilitaram um novo olhar sobre questões ambientais. Incentivamos a participação dos alunos e pais por um pensar de modo sustentável o Passo das Pedras, bairro onde está inserida a escola. A educação tem como objetivo, transformar a realidade, pois cidadãos conscientes participam e tomam decisões conscientes que visam melhorar nosso lugar e as condições de vida das gerações atuais e futuras.

Uma das grandes lições aprendidas no LIAU foi a persistência na proposição de ações, o incentivo à participação, o diálogo entre todos os segmentos da escola. Dessa maneira, ampliamos e potencializamos as ações de cunho ambiental. Essas ações são fundamentais para garantir a sustentabilidade. E a mobilização local, tem efetivo impacto nas ações globais, “transformar o local transforma o global”.

A partir da experiência fundamentada na implantação e no desenvolvimento do LIAU, reiteramos nossa convicção quanto à eficácia e fundamental importância da existência deste projeto para a educação, tendo em vista seu potencial pedagógico. Entendemos que o LIAU é um projeto por essência multi e transdisciplinar, sendo assim, possibilita potencializar os processos de aprendizagens. Outro ponto que destacamos é o protagonismo dos educandos, visto que serão os transformadores de sua realidade a partir da construção de uma consciência mais crítica apoiada nos estudos, na pesquisa, nas vivências desenvolvidas a partir do Atlas Ambiental de Porto Alegre (MENEGAT et al., 2006).

É importante salientar a dinâmica pela qual construímos os projetos a serem trabalhados. Parte de situações que no momento estão desacomodando, oferecendo preocupações, inquietando e desafiando a comunidade escolar. Se faz necessário registrar que a diversidade

de temas a serem explorados pelo LIAU é condição básica para repensar a realidade e buscar alternativas, pois na sua essência é incluyente. O LIAU é uma grande e rica estratégia de educação, que deveria ser mantida e ampliada para outras Redes de Ensino.

A extinção do LIAU acarreta uma perda significativa na educação pública das escolas. Em março de 2018, o projeto foi cancelado pela administração municipal vigente. Houve a destinação da carga horária dos professores para outros propósitos. A cultura de sustentabilidade era trabalhada no projeto com o propósito de trazer novas perspectivas. Tal interferência abala o processo de construção de um trabalho solidificado e enraizado que tinha como objetivo melhorar a qualidade de vida da comunidade e um compromisso com a sustentabilidade no espaço natural onde vivem.

Referências bibliográficas

BRASIL, Decreto-lei no 4.281, de 25 de junho de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4281.htm> Acesso em: 14.08.2018.

BRASIL, Decreto-lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm> Acesso em: 14.08.2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Educação Ambiental por um Brasil Sustentável ProNEA, Marcos Legais & Normativos. Documentos de Referência para o Fortalecimento da Política e do Programa Nacional de Educação Ambiental*. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80221/pronea_4edicao_web-1.pdf> Acesso em: 14.08.2018. Brasília, 2014.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

COLBORN, Theo; DUMANOSKI, Dianne; MYERS, John. *O Futuro Roubado*. São Paulo: L&PM, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação na Cidade*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Conscientização Teoria e Prática da Libertação*. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

INDICADORES: Porto Alegre em análise: sistema de gestão e análise de indicadores do censo demográfico 2010. Porto Alegre: Observa Poa, 2010. Disponível em: <<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regioes=54,0,0>> Acesso em: fev.2018.

LUTZENBERGER, José. *Ecologia do Jardim ao Poder*. 11ª edição. São Paulo: L&PM, 1985.

_____. *Manifesto Ecológico Brasileiro Fim do Futuro?* Porto Alegre: Movimento, 1999.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento - As bases biológicas do conhecimento humano*. São Paulo: Palas Athena, 2004. Original em espanhol traduzido por Humberto Mariotti e Lia Diskin.

MENEGAT, Rualdo. “A emergência da tecnourbesfera e os novos desafios da geologia” urbana. In: MACHADO, R. (Org.). *As Ciências da Terra e sua importância para a humanidade*. Curitiba: SBPG, 2008, pág. 76-91.

MENEGAT, Rualdo; ALMEIDA, Gerson (Org.). *Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2004.

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRAO, Clóvis Carlos (Org.). *Atlas Ambiental de Porto Alegre*. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006.

PASSOS, Ana Cláudia Aguiar. Projeto Político-Pedagógico / Nelson Barbieux Langaro. – Porto Alegre: Escola de Gestão Pública/ Secretaria Municipal de Administração, 2016. 14 pág.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Milton. *Por Uma Outra Globalização. Do Pensamento Único à Consciência Universal*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2002.

SOLETTI, Adriana et ali. “Laboratórios de Inteligência do Ambiente Urbano – LIAUs: o conhecimento do lugar fazendo a diferença na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre”. In: *Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos*, AGB: Porto Alegre, 2010.